

A Estrutura Accional das Memórias Precoces e das Memórias Prospectivas*

Eduardo Ribeiro dos Santos & Maria Paula Paixão**

RESUMO

As memórias precoces e as memórias prospectivas constituem duas formas particulares de memória. Ambas possuem potencialidades accionais bastante importantes. De um modo heurístico exploram-se as implicações teórico-práticas daí decorrentes para o domínio da consulta psicológica e da gestão de carreiras, desde o nível técnico-interpretativo até ao nível do desenvolvimento comunitário.

PALAVRAS-CHAVE: memórias precoces, memórias prospectivas, consulta psicológica, gestão de carreiras, psicologia da acção

A ESTRUTURA ACCIONAL DAS MEMÓRIAS PRECOCES E DAS MEMÓRIAS PROSPECTIVAS

Preâmbulo

Trabalhos científicos como os de Bartlett (1932) ou de Neisser (1962) têm revelado que o domínio da memória se vai progressivamente diversificando e trazendo implicações para os mais variados campos.

Neste sentido, refira-se a importância da análise psicológica das *memórias precoces* e, igualmente, das *memórias prospectivas*. Estas memórias, enquanto formas de estabilização da informação, possuem ambas, paradoxalmente, virtualidades poéticas, oferecendo a sua manipulação efeitos comportamentais bastante dinâmicos. O estudo

* Comunicação apresentada às 1.ª Jornadas de Estudo da Sociedade Portuguesa de Psicologia, *Psicologia, Portugal e Europa*, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, 20-21 Novembro 1992.

** Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Rua do Colégio Novo, 3000 COIMBRA, Portugal.

destas memórias “biográficas”, verdadeiro substrato proposicional do estilo de vida (Sweeney, 1989) ou do comportamento de auto-regulação pessoal, enquadra-se adentro do paradigma accional de análise do comportamento vocacional (Polkinghorne, 1990) entendido como um comportamento “estratégico” regulado por objectivos e dinamizado por redes de projectos de acção inscritos numa dimensão temporal, simultaneamente, “objectiva” e “subjectiva” (Savickas, 1991). Estas memórias biográficas (precoces e prospectivas) possuem uma função ao mesmo tempo energética e de suporte estrutural no processo contínuo de construção da identidade psicossocial, sustentando a elaboração de ficções personalizadas orientadoras da trajectória pessoal. Na realidade, podemos considerar que elas constituem um conjunto de esquemas cognitivo-afectivos que possibilitam e articulam o estabelecimento de relações de “maternage” em diversos níveis do ecossistema (Blustein, 1992; Vondracek, Lerner & Schulenberg, 1986), originando o desenvolvimento em profundidade de padrões interpretativos e accionais com características de configurações únicas de inserção comportamental.

Se ser homem equivale a sentir-se inferior e a buscar a superação através da criação de ficções finalizadas (Adler, 1969), então as memórias biográficas (precoces e prospectivas) constituem o esquema intencional de acção sobre o contexto tendo em vista a organização do “movimento” atribuidor de sentido às “teorias” pessoais. Desta maneira, elas podem ser entendidas como o filamento da construção identitária em cuja energia funcional assenta a estruturação dos sistemas afectivo, cognitivo e comportamental de interpretação personalizada do mundo (Jepsen, 1986). A avaliação destas memórias biográficas enquanto materializações da temporalidade subjectiva ou da dimensão temporal do comportamento no domínio da acção (intenção/actuação sobre o contexto), pressupõe uma visão “gestáltica” ou holística do indivíduo em movimento (Miller-Tiedeman & Tiedeman, 1986), constituindo uma metodologia idiográfica de estudo do comportamento de carreiras.

Por essa razão, abordaremos de seguida em alguns apontamentos estes dois tipos singulares de memórias na sua estrutura accional.

I

MEMÓRIAS PRECOSES — A PROPÓSITO DA SUA UTILIZAÇÃO NA CONSULTA PSICOLÓGICA ADLERIANA

Introdução

Uma das variáveis mais importantes para o processo de consulta psicológica, nomeadamente, de carreiras, (e psicoterapia) na perspectiva hermenêutica/narrativa adleriana (cf. Santos & Paixão, 1992; Savickas, 1989, 1991, 1992; Young & Borgen, 1990) é constituída pelas memórias precoces – “early recollections” (Adler, 1964, 1969). Adler refere a este propósito que:

“There are no chance memories: out of the incalculable number of impressions which meet an individual, he chooses to remember only those which he feels, however darkly, to have a bearing on his situation. Thus his memories represent his “Story of My Lyfe”; a story he repeats to himself to warn him or to comfort him, to keep him concentrated on his goal, and to prepare him by means of past experiences, so that he will meet the future with an already tested style of action.” (Adler, 1956, 351 - citado em Watkins, 1984, 38).

As memórias precoces fazem parte da estrutura proposicional do “estilo de vida” (Mosak, 1979; Sweeney, 1989; Watkins, 1984) e, usualmente, a sua análise realiza-se após o estudo da constelação familiar.

Através da análise das memórias precoces (antes dos 8/9 anos) é possível chegar ao conhecimento de alguns protótipos psíquicos encobertos pela dinâmica inconsciente e assim identificar motivos básicos e objectivos reguladores do comportamento (McKelvie & Friedland, 1981). Verdadeiras fontes inconscientes de direcção comportamental (Watkins, 1984), elas podem ser concebidas como filmes ou narrativas dos primeiros esforços na tentativa de edificação de uma modalidade singular de interacção com o mundo e de construção desse mesmo mundo, possuindo potencialidades analógicas e metafóricas sustentadoras da definição e actualização dos conteúdos organizadores das memórias prospectivas. Watkins (*op. cit.*) refere-as como sendo hipóteses operacionais de interpretação das experiências individuais, isto é, representações psíquicas finalizadas.

Em síntese, as memórias precoces funcionam como índices significativos (pela sua selectividade) da estrutura psico(lógica) da personalidade.

1. Questões técnicas

As primeiras questões que se colocam relativamente à utilização das memórias precoces são de ordem técnica. Segundo Sweeney (1989), as memórias precoces deverão ser diferenciadas das recordações puramente descritivas (de hábitos, rotinas, etc.). As memórias precoces deverão ser *incidentais*, deverão recair em acontecimentos revestidos de significação personalizada para o cliente, mesmo, de intimidade.

Do mesmo modo, os sonhos de infância deverão ser analisados em paralelo como memórias precoces desde que, de igual modo, não sejam repetições de temas habituais.

Ainda, segundo Sweeney (*op. cit.*), outra importante questão técnica a reter é a necessidade de se registar a ordem pela qual as memórias precoces se vão sucedendo, para posteriormente se analisarem face à sua ordem cronológica real, o que poderá revelar os seus valores relativos.

Por último, este autor refere que alguns consultores usam técnicas escritas de avaliação psicológica das memórias precoces (*e.g.*, Dreikurs, 1967), mas que tal procedimento não dispensa a realização de entrevistas a este respeito.

2. Tópicos para a interpretação

Em face da indução por questionamento das memórias precoces é então necessário proceder à sua interpretação. Sweeney (1989) sugere alguns tópicos dos quais salientamos os seguintes:

- actividade/passividade do cliente
- postura física
- presença/ausência de outros
- objecto central da situação (pessoas, coisas, ideias)
- emoções e sentimentos associados
- detalhes e cores
- presença/ausência de construtos tipificados

Com o auxílio desta metodologia procurar-se-á extrair o motivo-força ou tema-padrão presente nas diversas memórias precoces.

3. Implicações teórico-práticas

A análise das memórias precoces no processo de consulta psicológica enquanto metodologia projectiva ganha maior sentido se a considerarmos, a par com a análise dos sonhos, como forma de acentuação da reprogramação psicológica aí encerrada face aos motivos e fins do cliente. Note-se que Béjin (1978) coloca a hipótese de o sonho funcionar como um reprogramador genotípico.

Assim, nas memórias precoces (altamente selectivas) estariam transcritas de um modo narrativo as crenças ou construtos básicos da lógica (psíquica) do cliente (Epstein, 1979; Forgas, 1985; Kelly, 1955), já que elas se constituem, não como realidades factuais, mas como “invenções” personalizadas (Watzlawick, 1984).

A irrupção de determinadas memórias precoces após a sua indução pelo consultor e a emergência (selectiva) de determinados padrões deverão, pois, ser entendidos como uma (des)codificação do *logos* do *mythos* (numa acepção lacaniana). É a transferência de um *tempo* mítico (imaginário) para um tempo real (cf. Durand, 1981).

Conclusão

O trabalho de consulta psicológica em torno das memórias precoces produzirá, finalmente, de modo preventivo ou terapêutico uma abertura da estrutura accional psicológica do cliente ao porvir, evitando ou remediando um bloqueamento da sua organização psíquica. É que, segundo Atlan (1978), a estabilização excessiva em memória dos fins ficcionados de cada personalidade poderá desencadear, por falta de referências codificadas com o sentido da realidade, uma desregulação da linguagem das vontades e dos desejos que, vulgarmente, designamos por delírio.

II

MEMÓRIAS PROSPECTIVAS — IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO DE CARREIRAS

Introdução

Uma outra forma distinta de memória é constituída pelas recordações de intenções, planos e acções futuras, designando-se por *memória prospectiva* (cf. Baddeley & Wilkins, 1984; Cohen, 1989; Harris, 1984; Kvavilashvili, 1987; Meacham & Leiman, 1984; Norman & Rumelhart, 1975).

Esta forma de memória está intrinsecamente conectada, quer com o nível de funcionamento dos hábitos e rotinas, quer com o nível da estruturação episódica do comportamento. Para além destes níveis, Lens (1987) considera que entre os processos motivacionais e o funcionamento da memória prospectiva existe uma interacção estrutural, constituindo-se as memórias prospectivas como “scripts” accionais, o que do ponto de vista da psicologia da acção poderá trazer alguns contributos epistemológicos e práticos, nomeadamente, para o desenvolvimento e gestão de carreiras. Nesta perspectiva cognitivo-motivacional as memórias prospectivas entendem-se como re-criações do esquema dinâmico subjacente à constituição das memórias precoces através do ensaio de cenários ou futuros possíveis, isto é, da aquisição de novas formas ou modalidades de expressão do estilo de vida concebidas como actualizações criativas do património de possibilidades de direcção de crescimento individual.

Uma vez que englobam a “recordação” do conjunto das esperanças, desejos, ambições, aspirações e planos para o futuro, as memórias prospectivas possibilitam a maximização do impacto pessoal nos diversos contextos de inserção comportamental por via do aumento do potencial sistémico de afectividade positiva ou optimismo (Santos, 1992). O facto das pessoas estabelecerem objectivos contribui para aumentar subjectivamente as probabilidades de controlo sobre o meio através da minimização do impacto de factores incontrolláveis e da potenciação da utilização de factores controláveis (Sweeney, 1989). A partir da capacidade do indivíduo gerar memórias prospectivas pode-se inferir do seu grau de intencionalidade comportamental (Watkins, 1984) expresso nas actividades de estabelecimento de objectivos, elaboração de projectos e tomada de decisão. A recordação de intenções parece, pois, facilitar e/ou promover a emissão de comportamentos estratégicos de regulação da acção.

1. Memórias prospectivas, carreiras e desenvolvimento comunitário

Como refere Abreu (1992), um dos problemas que se colocam ao desenvolvimento comunitário é a desertificação das regiões de origem por parte da população juvenil que não desenvolve aí as suas carreiras profissionais. Segundo este autor, este síndrome motivacional deve-se, entre outros factores, à não elaboração de uma representação mental dinâmica do meio.

A este propósito, Paixão e Santos (1992) advogam a ideia de que uma manipulação, culturalmente enraizada, das memórias prospectivas seria fonte de estimulação da representação de si e, consequentemente, da identidade comunitária. Deste modo, as memórias prospectivas, de que poderemos salientar a memória de atitudes psicossociais (cf. Goethals & Reckman, 1984), funcionariam por dispositivos de consistência cognitiva intrinsecamente associada à *representação de si* (cf. Meacham & Leiman, 1984) como duplos desencadeadores accionais - pelo potencial de acção da atitude (cf. Ajzen, 1985; Fishbein & Ajzen, 1975) e pelo potencial de acção da antecipação representativa do futuro (cf. Nuttin & Lens, 1985; Van Calster, Lens & Nuttin, 1987).

Em resumo, a representação de si, dinamizada pelas memórias prospectivas, poderá funcionar como indutor dos projectos vocacionais (cf. Super, 1981; Super et al., 1963), “base segura” para uma *cultura de desenvolvimento* comunitário (Paixão & Santos, 1992), articulando o nível psicossociológico com o nível institucional e político (cf. Kanter, 1989).

2. Recursos humanos, formação profissional e gestão das memórias prospectivas

Adoptando a visão personalista da organização presente na concepção de Hall (1976), e corroborada por Schein (1978) — que a conceptualiza como “career system” — e considerando, ainda, que é numa dinâmica prospectiva que as estratégias de desenvolvimento Institucional/Organizacional se devem basear (cf. Godet, 1991), parece-nos que o tema da memória prospectiva encontra aqui igual razão de ser. Ringle e Savickas (1983) postulam, mesmo, uma análise correspondente dos conteúdos temporais implícitos na dinâmica organizacional para um melhor redimensionamento dos seus recursos humanos.

Assim, ao consultor de recursos humanos incumbe também a gestão dos projectos individuais de carreira através da activação das suas memórias prospectivas numa perspectiva de reciprocidade com os planos organizacionais (cf. Nystrom & McArthur, 1989). Este trabalho de activação surge, deste modo, como uma das metodologias “soft” de intervenção no desenvolvimento de carreiras propostas por Miller-Tiedeman e Tiedeman (1986), ao actuar como um instrumento privilegiado de exploração de significações possíveis no âmbito de um “cenário transformacional” de enquadramento da prática psicossociológica de gestão de carreiras.

Entendendo a formação profissional (*vocational training* na terminologia anglo-saxónica) como uma das estratégias de desenvolvimento motivacional dos projectos ocupacionais e, portanto, de planeamento organizacional dos recursos humanos (cf. Nuttin, 1987), também nesta situação as memórias prospectivas são um “material” accional a gerir, tanto do ponto de vista pessoal como institucional (cf. Arthur & Kram, 1989; Dalton, 1989).

Conclusão — implicações ao nível das técnicas de avaliação psicológica

Como pudemos observar com a questão das memórias precoces, existem implicações técnicas quanto à sua avaliação, embora nesse caso as metodologias estejam já

mais estruturadas. No caso das memórias prospectivas e, especificamente, num enquadramento de gestão de carreiras, as questões técnicas estão ainda numa fase menos desenvolvida.

No entanto, começam a surgir metodologias de avaliação psicológica adequadas às características dinâmicas desta problemática e que poderão ser aplicadas, para além dos níveis etários de pré-formação vocacional e aproximação ao mundo do trabalho e das organizações, por exemplo, em situações de recrutamento, selecção e avaliação de pessoal. Como ilustração apontaremos a técnica do *genograma* (cf. Brown & Brooks, 1991) que nos surge, desde que devidamente adaptada aos conteúdos mnésicos prospectivos, como uma das mais criativas e promissoras metodologias de avaliação psicológica das estruturas accionais do comportamento humano e, ainda, a *simulação do futuro* em planos temporais diferenciados (Spokane, 1991). Podemos, por último, considerar dentro deste tipo de metodologias de cariz accional-sistémico a *técnica de avaliação dos projectos pessoais* desenvolvida por Little (1983).

ABSTRACT

Santos, E. R., Paixão, M. P. (1993) — The actional structure of early and prospective memories. *Psychologica*, 9, 143-152.

Both early and prospective memories are very particular memory systems, presenting specific functional patterns. These patterns are characterized by a relevant actional structure. The authors discuss, in an exploratory manner, these structure potential for the elaboration of important processes underlying counseling and career management that go beyond the individual focus and extend on to the community level.

KEY-WORDS: early memories, prospective memories, counseling, career management, actional psychology

RESUMÉ

Santos, E. R., Paixão, M. P. (1993) — La structure actionnelle des mémoires precoces et des mémoires prospectives. *Psychologica*, 9, 143-152.

Les mémoires précoces et les mémoires prospectives constituent des systèmes très particuliers dans l'ensemble des processus mnésiques. Elles possèdent toutes les deux des potentialités actionnelles très significatives. Tenant compte de cette caractéristique, les auteurs discutent d'une façon exploratoire leurs implications théoriques et pratiques pour les domaines de la consultation psychologique et de la planification vocationnelle, dès le niveau interprétatif jusqu'au niveau du développement communautaire.

MOTS-CLÉ: mémoires précoces, mémoires prospectives, consultation psychologique, planification vocationnelle, psychologie de l'action.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M.V. (1992). *Factores psicossociais de desenvolvimento local e regional. Da consciência da identidade da região à motivação e participação indispensável dos cidadãos*. Colóquio:

- “O desenvolvimento local: uma política a favor das regiões e dos cidadãos”. Casino da Figueira da Foz.
- ADLER, A. (1956). *The Individual Psychology of Alfred Adler*. In H.L. Ansbacher & R.R. Ansbacher (Eds.), New York: Basic Books.
- ADLER, A. (1964). *Problems of neurosis: A book of case histories*. New York: Harper & Row.
- ADLER, A. (1969). *The science of living*. New York: Anchor Books.
- ARTHUR, M.B. & KRAM, K.E. (1989). Reciprocity at work: the separate, yet inseparable possibilities for individual and organizational development. In M.B. Arthur, D.T. Hall & B.S. Lawrence (Eds.), *Handbook of Career Theory*. Cambridge, NY: Cambridge University Press.
- ATLAN, H. (1978). Consciência e desejos em sistemas auto-organizadores. In E. Morin & M. Piattelli-Palmarini (Eds.), *A unidade do homem: invariantes biológicos e universais culturais. Vol. II — o cérebro humano e seus universais* (trad.). São Paulo: Cultrix.
- BADDELEY, A.D. & WILKINS, A. (1984). Taking Memory out of the Laboratory. In J. E. Harris & P.E. Morris (Eds.), *Everyday Memory Actions and Absent-Mindedness*. London: Academic Press.
- BARTLETT, F.C. (1932). *Remembering*. Cambridge: Cambridge University Press.
- BÉJIN, A. (1978). O sonho e as suas funções. In E. Morin & M. Piattelli-Palmarini (Eds.), *A unidade do homem: invariantes biológicos e universais culturais. Vol. II — o cérebro humano e seus universais* (trad.). São Paulo: Cultrix.
- BLUSTEIN, D. L. (1992). The Question of Who am I: A Cross-Theoretical Analysis. Paper presented at the conference entitled *Convergence in Theories of Career Choice and Development*, Michigan State University, East Lansing, Michigan, April 23-24, 1992.
- BROWN, D. & BROOKS, L. (1991). *Career Counseling Techniques*. Boston: Allyn & Bacon.
- COHEN, G. (1989). *Memory in the Real World*. London: Lawrence Erlbaum Associates.
- DALTON, G.W. (1989). Developmental views of careers in organizations. In M.B. Arthur, D.T. Hall & B.S. Lawrence (Eds.), *Handbook of Career Theory*. Cambridge, NY: Cambridge University Press.
- DREIKURS, R. (1967). *Psychodynamics, Psychotherapy, and Counseling*. Chicago: Alfred Adler Institute.
- DURAND, G. (1981). *Les Structures Anthropologique de l'Imaginaire: introduction à l'archétypologie générale*. Paris: Bordas.
- EPSTEIN, S. (1979). The Ecological Study of Emotions in Humans. In P. Pliner, K.R. Blankstein & I.W. Spiegel (Eds.), *Perception of Emotion in Self and Others*. New York: Plenum Press.
- FORGAS, J.P. (1985). *Interpersonal Behaviour. The Psychology of Social Interaction*. Sidney: Pergamon Press.
- GODET, M. (1991). *L'Avenir Autrement*. Paris: Armand Colin.
- GOETHALS, G.R. & RECKMAN, R.F. (1984). Recalling Previously Held Attitudes. In U. Neisser (Ed.), *Memory Observed: remembering in natural contexts*. San Francisco, CA: Freeman.
- HALL, D.T. (1976). *Careers in Organizations*. Santa Monica, CA: Goodyear.
- HARRIS, J.E. (1984). Remembering to do Things: A Forgotten Topic. In J. E. Harris & P.E. Morris (Eds.), *Everyday Memory Actions and Absent-Mindedness*. London: Academic Press.
- JEPSEN, D. (1986). Relationship between career development theory and practice. In N. Gysbers and Associates, *Designing Careers*, San Francisco, London: Jossey-Bass Publishers.
- KANTER, R.S. (1989). Careers and the wealth of nations: a macro-perspective on the structure and implications of career forms. In M.B. Arthur, D.T. Hall & B.S. Lawrence (Eds.), *Handbook of Career Theory*. Cambridge, NY: Cambridge University Press.
- KELLY, G. (1955). *The Psychology of Personal Constructs. Volume One: A Theory of Personality*. New York: W.W. Norton.
- KVAVILASHVILI, L. (1987). Remembering intention as a distinct form of memory. *British Journal of Psychology*, 78, 507-518.
- LENS, W. (1987). *Motivation and Time Perspective*. Comunicação pessoal apresentada ao “Seminário Motivação e Perspectiva Temporal”, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

- LITTLE, B. R. (1983). Personal projects: A rationale and method for investigation. *Environment and Behavior*, 15, 273-309.
- MCKELVIE, W. & FRIEDLAND, B.V. (1981). The life style and career counseling. In L. Baruth & D. Eckstein (Eds.), *Lifestyle: Theory, practice and research*. Dubuque, IA: Kendall/Hunt.
- MEACHAM, J.A. & LEIMAN, B. (1982). Remembering to perform future actions. In U. Neisser (Ed.), *Memory observed: remembering in natural contexts*. San Francisco, CA: Freeman.
- MILLER-TIEDEMAN, A. & TIEDEMAN, D. (1986). To be in work: on furthering the development of careers and career development specialists. In N. Gysbers and Associates, *Designing Careers*, San Francisco, London: Jossey-Bass Publishers.
- MOSAK, H.H. (1979). Adlerian psychotherapy. In R.J. Corsini (Ed.), *Current psychotherapies*. Itasca, ILL.: F.E. Peacock.
- NEISSER, U. (1982). Memory: What Are The Important Questions. In U. Neisser (Ed.), *Memory observed: remembering in natural contexts*. San Francisco, CA: Freeman.
- NORMAN, D.A. & RUMELHART, D.E. (1975). Memory and Knowledge. In D.A. Norman, D.E. Rumelhart & LNR Research Group, *Explorations in Cognition*. San Francisco, CA: W.H. Freeman & Co.
- NUTTIN, J. & LENS, W. (1985). *Future time perspective and motivation: theory and research method*. Leuven/Hillsdale, NJ: Leuven University Press/Erlbaum.
- NUTTIN, J. (1987). Développement de la motivation et formation. *Education permanente*, 88/89, 97-110.
- NYSTROM, P.C. & MCARTHUR, A.W. (1989). Propositions linking organizations and careers. In M. B. Arthur, D.T. Hall & B.S. Lawrence (Eds.), *Handbook of Career Theory*. Cambridge, NY: Cambridge University Press.
- PAIXÃO, M. P. & SANTOS, E. (1992). *Algumas reflexões a propósito da conceptualização e da intervenção sistémica no domínio dos projectos de desenvolvimento pessoal e comunitário*. Documento não publicado, Núcleo de Orientação Escolar e Profissional da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- POLKINGHORNE, D. E. (1990). Action theory approaches to career research. In R. A. Young & W. A. Borgen, *Methodological approaches to the study of career* (Eds.), New York: Praeger.
- RINGLE, P.M. & SAVICKAS, M.L. (1983). Administrative Leadership: Planning and Time Perspective. *Journal of Higher Education*, 6, 649-661.
- SANTOS, E. (1992). *Tempo, Afecto e Projecto. A atitude afectiva face ao futuro pessoal como preditor das variações do funcionamento motivacional*. Dissertação de Doutoramento não publicada. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- SANTOS, E. & Paixão, M.P. (1992). A perspectiva adleriana do desenvolvimento na adolescência: actualidade da noção de plano de vida. *Psychologica*, 7 (sob publicação).
- SAVICKAS, M. L. (1989). Career-style assessment and counseling. In T. Sweeney (Ed.), *Adlerian counseling: A practical approach for a new decade*. Muncie, IN: Accelerated Development.
- SAVICKAS, M. L. (1991). Career as Story: Explorations Using the Narrative Paradigm. Annual Conference of the International Association for Education and Vocational Guidance, Lisbon, Portugal, September 9-13.
- SAVICKAS, M. L. (1992). New directions in career assessment. In D.H. Montross & C.J. Shinkman (Eds.), *Career Development: Theory and Practice*. Springfield, IL: Charles C. Thomas.
- SCHEIN, E.H. (1978). *Career dynamics: Matching individual and organizational needs*. Reading, MA: Addison-Wesley.
- SPOKANE, A. (1991). *Career intervention*. Englewood-Cliffs, N.J.: Prentice-Hall.
- SUPER, D. E. (1981). Approaches to occupational choice and career development. In A.G. Watts, D.E. Super & J.-M. Kidd (Eds.), *Career Development in Britain: Some contributions to theory and practice*. Cambridge, England: CRAC/Hobson's Press.
- SUPER, D.E. et al. (1963). *Career Development Self-Concept Theory. Essays in vocational development*. New York: College Entrance Examination Board.
- SWEENEY, T. (Ed.) (1989). *Adlerian counseling: A practical approach for a new decade*. Muncie, IN: Accelerated Development.

- VAN CALSTER, K. LENS, W. & NUTTIN, J. (1987). Affective attitude toward the personal future: Impact on motivation in high school boys. *American Journal of Psychology*, 1, 1-13.
- VONDRACEK, F., LERNER, R. M. & SCHULENBERG, J. E. (1986). *Career Development: a Life-Span Developmental Approach*. Hillsdale, N. J. : Lawrence Erlbaum Associates.
- WATKINS, C.E. Jr. (1984). The Individual Psychology of Alfred Adler: Toward an Adlerian Vocational Theory. *Journal of Vocational Behavior*, 24, 28-47.
- WATZLAWICK, P. (1984). Self-Fulfilling Prophecies. In P. Watzlawick (Ed.), *The Invented Reality*. New York: W.W. Norton.
- YOUNG, R. A. & BORGES, W.A. (Eds.) (1990). *Methodological Approaches to the Study of Career*. New York: Praeger.